

A VERDADE

Semanario Republicano

Director: Augusto Fernandes da Cruz

EDITOR:—Virgilio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão

Tipografia de Rogério Calás

BARCELLOS

Propriedade da Empresa A Verdade

ANO III

Quinta-feira, 6 de Novembro de 1924

N.º 137

REPUBLICANOS:

Como Joffre na Grande Guerra:—«*Nem mais um passo á rectaguarda*». Atravessamos presentemente uma situação das que mais sérias pode sêr para a Republica e das que mais nos impõe o dever de não ceder um sò palmo do terreno legitimamente conquistado.

Todos o sabem e já ninguém ignora que os inimigos do regimen espreitam os seus passos, lançando-lhe ao caminho, e traiçoeiramente, os maiores e difficilimos obstaculos.

E' certo que se tem feito, sob o ponto de vista teorico, alguma, embora pouca propaganda das doutrinas republicanas, mas agora souo o momento das concretizações claras e dos actos de pratica administração publica.

Ha necessidade extrema de acabar com deprimentes transigencias, entrando-se, com coragem, numa rota de evidentes realizações.

Este momento excepcional obriga a uma resistencia decidida e irreductivel contra tudo que se oponha a uma sólida e inteligente administração dos negocios do Estado, e de todos os seus organismos.

Os intransigentes adversarios da Republica, que pressentem a aproximação do periodo de sufragio assistam, com brutalidade, as suas baterias, falhas de força e auctoridade moral, no intuito aggressivo de lançar o panico nas hostes eleitoraes.

E' por isso que aos republicanos cumpre a obrigação de collocarem á margem caprichos e ambições, congregando-se no mesmo desejo de defender, inergicamente, os sagrados interesses do paiz nas horas amargas que havemos ainda de atravessar.

Preciso se torna pois fazer cessar disputas e desavenças entre partidos para, com lealdade e disciplina, se alcançar o objectivo em vista, e para que nunca alguém possa sêr anatematisado com a recente e patriótica frase do grande e illustre estadista Antonio Maria da Silva:—*condeno todos os republicanos que não se unam para constituir um blóco que defenda a obra democrata que já está desanuvlando o momento que a Patria atravessa*».

A lucta que, dentro de um ano, se vai ferir póde sêr tremenda, e tudo leva a crêr que assim será.

E' nosso dever preparar-nos, com antecipação, para esse decisivo combate, não esquecendo que a victoria indispensavel será nossa, desde que haja a prudencia inteligente de reunir, na mesma aspiração, o concurso e auxilio de todos os republicanos.

Todavia é urgente ir desfazendo, com claras pro-

vas de verdade, as insidiosas e malevolas campanhas encetadas pelos nossos desleaes adversarios, no bem conhecido e gasto intuito de chamarem a si as atenções do eleitorado.

Ha que reagir, e quanto antes, contra tão traiçoeira forma de combate, e contra o ardid habilidoso com que até procuram arrastar elementos republicanos a colaborar nos seus manhosos trabalhos de sapa e nos seus jesuiticos estratagemas.

Alérta pois republicanos! Cuidado que o momento é grave para a vida da Republica, unico sistema politico que pode satisfazer as lidimas aspirações d'este formosissimo paiz, levantando ainda mais alto o nome sagradamente heroico de Portugal!

Ergamos, todos os republicanos, o nosso pendão de guerra na preparação imediata da opinião republicana para o proximo acto eleitoral, quebrando os dentes rancorosos á calunia inimiga e destruindo as mentiras inventadas contra a Republica, com que tentam ludibriar o publico, porque, como ha seculos escrevia «Montaigne», «*le peuple est juge peu exact et facile à piper*».

Nesta empenhada e gloriosa defeza da Republica, e nobre iniciativa de ilucidar o povo, mostrando-lhe os factos na sua verdadeira realidade, devem interessar-se todos, mas todos, os republicanos, porque assim o impõem a nossa fé e os nossos deveres de homens de principios

Esclarecendo

Tornando-se-nos notada a insistencia em acusações á ação administrativa do nosso estimado amigo e distincto presidente do Municipio sr. Dr. Miguel Fonseca e em especial ás referencias que pessoalmente o iam attingir, na intenção de desfazer duvidas e deixar bem esclarecidas erradas imputações, procuramos aquelle nosso amigo a quem rogamos a fineza de nos ilucidar sobre o caso.

A' sua amabilidade devemos, e reconhecidos agradeçemos, a carta que a seguir vae publicada e que deixa bem patente ao pu-

blico a verdade dos factos e nos demonstra a lealdade e franquesa de exposição, significando, sobretudo, como é injusto e precipitado acusar sem primeiro se adquirir um perfeito e exato conhecimento das coisas.

...Sr. Redactor

Interroga-me V. . . . acerca das acusações que me são feitas sobre a construção de uma estrada municipal em Midões.

Respondo-lhe em simples, curtas e verdadeiras palavras.

Todas as obras feitas pela Camara naquêla freguezia foram sómente as indispensaveis á abertura da estrada.

Além do movimento

de terras para as terraplanagens, fez-se obra de pedreiro em aquedutos, muros de suporte e de resguardo *strictamente necessários*.

Os trabalhos de jornaleiros e carpinteiros com o movimento de videiras, demolição e levantamento de ramadas foram exclusivamente pagos por mim.

Em grande parte apenas houve que reconstruir as vedações que foi necessário demolir para cortar e alinhar a estrada.

E, essas mesmo, foram reconstruídas taes como eram, *sem ampliação nem melhoramento* de espécie alguma.

Puz o maximo cuidado em evitar a *confusão de erarios* porque só assim poderia manter entre pessoal e empregados a autoridade indispensavel, já de si tão precaria.

Tornar-me-hia indigno do logar que tenho occupado e da confiança dos meus colegas, se outra coisa fizesse.

Devendo esperar ataques e censuras, era, pelo menos, natural que não me julgasse com a desfaçatez necessaria para me acolher à cumplicidade dos empregados do municipio, para gastar o seu dinheiro em meu proveito.

Habitado às criticas sem razão nem motivo, já não me indigna esta infamia mais, só merecedora de repulsa pela injuria que faz ao meu character e a uma mediana intelligencia.

A minha consciencia, e não a julgo de bandido, está tranquila e vae-me dizendo que, de tudo isto, só ficará, dentro em pouco, mais do que um trabalho de interesse pessoal para goso dos curtos dias de uma existencia, o desejo ardente de ser util, ó indignidade!, áquelas freguezias que me guardam as mais caras recordações de familia.

E' certo! Trabalhei amorosamente por dotar-as com uma escola e uma estrada!...

E' esse o unico *padrão de gloria* que reclamo da minha obscura carreira politica por ter a certeza de que não poderá servir para me enxovalhar o nome.

Onde estará o homem de coração que, mesmo depois

de bem experimentado nas rudes batalhas da existencia, não conserva no fundo da sua alma uma leve dôse d'aquêles sentimentos que elevam e engrandecem a vida?

De V... etc.
amigo e obrigado
Miguel Fonseca

O Hospital e o Recolhimento

Nunca regateamos justiça nem honrosos louvôres a quem de direito os conquistou; e n'isto temos sido eguaes tanto para companheiros como adversarios politicos.

Pugnamos aqui durante muito tempo, para que se legalisasse a situação administrativa do mosso Hospital, regulando o seu funcionamento.

Esse objectivo foi atingido, estando hoje neste instituto de beneficencia uma Mesa, devidamente eleita, que pode não interpretar bem o sentir dos confrades, mas nem por isso deixa de sêr legal.

Pois, aos trabalhos d'essa Mesa se deve o ter-se recebido já a importancia de seis mil escudos, parte de *deficit* coberto por uma lei ultimamente publicada em beneficio das casas de assistencia e beneficencia publica, e ainda, o que é mais importante, a concessão para efectuar, nesta vila, a arrematação das heranças Ledo e Paulino que devem atingir grandes somas, com o direito da applicação do producto dessas vendas, em titulos que mais rendam e melhor convenham ao Hospital.

Pena é que a direção do Recolhimento não tivesse tambem requerido essa vantagem concedida pela Republica, e com que humanamente procurou acudir á crise gravissima das casas de caridade.

Sabemos ser extremamente precaria a situação economica d'este instituto, que se encontra como que esquecido e sem a cuidadosa assistencia que estabelecimentos desta feição exigem constantemente.

E' preciso urgentemente acudir ao estado lastimoso desta beneficente institui-

ção fazendo convergir para ali o espirito caritativo do povo de Barcelos, reorganizando immediatamente a sua administração interna, e reconstituindo ou refundindo, se tão preciso fôr, a direção actual, dando-lhe novos elementos de energico trabalho e ação decidida, sem que isto, é claro, represente ofensa ou agravo para os substituidos.

A situação do Recolhimento não deve conservar-se assim por mais tempo, porque isso é vergonhoso para os republicanos que hoje reúnem, sem duvida, grandes elementos de iniciativa e largas competencias de trabalho e tacto administrativo.

Bom é pois que a politica seja posta de lado e se congreguem os esforços de todos os republicanos no bem comum de servir a orfanidade e a desventura desamparada.

Em defesa da verdade

Ainda na intenção de melhor esclarecer o publico, sobre responsabilidades imputadas ao nosso Municipio de que pedimos o favor de largos esclarecimentos ao seu illustre presidente sr. Dr. Miguel Fonseca, recebemos a exposição a seguir que gostosamente publicamos agradecendo a atenção que se honrou dispensar-nos:

... Snr. Redactor:

A campanha que se está fazendo á volta da arrematação dos impostos municipaes é baseada em autenticas falsidades, por um lado, e na deturpação dos factos por outro.

Assim se procura expôr a Camara á execração publica, como se estivesse fazendo obra do mais grosseiro compadrio.

Primeiro que tudo deixeme dizer a V... que a *arrematação se fez com toda a legalidade*.

Deliberada em sessão da Comissão Executiva primeiramente e annunciada em seguida por editaes, com a antecadencia legal, que se acham registados. A praça fez-se livremente.

Quem quiz concorrer, concorreu, sem vexames nem atropêlos. Entregou-se á cobrança dos impostos e outros rendimentos municipaes a quem maior lanço ofereceu.

Como sempre succede, algumas taxas foram alteradas antes da praça, mas *dessas alterações foi dado conhecimento a todos os concorrentes*.

Porém, éssas alterações foram feitas em conferencia de vereação porque o assunto não é tão facil que possa ser resolvido e ficar pronto e acabado á primeira vista de olhos.

Foi o que se passou sem conluios nem favoritismos para quem quer que fosse.

Aceite-se ainda que è illegal a modificação das taxas dos impostos arrematados.

Vejamos esse aspêto.

A Comissão Executiva da Camara tem attribuições para deliberar, nos intervalos das sessões do Senado, sobre os aumentos cuja solução não possa aguardar a reunião d'esse corpo.

Na sessão ordinaria de Abril era cêdo de mais para se estabelecer as taxas do imposto indirêto de occupação de terreno e a tabela dos valores médios para o imposto "ad valorem".

Mais tarde têm melhores elementos de calculo para as fixar. Para aguardar a sessão de Novembro afim de as apresentar ao Senado é tarde bastante para fazer as arrematações de modo que se possa anunciar duas ou tres praças até ao fim do ano. Assim, a Camara fez a praça no tempo mais conveniente e, na primeira sessão do Senado pedirá a aprovação das suas deliberações.

Quanto ao *referendum* vê o seguinte. Segundo a legislação em vigor, o *referendum*, neste caso, só é obrigatorio quando requerido por dez eleitores.

Portanto, a Camara satisfiz a todos os preceitos legais.

Vamos ao lado moral da grande questão.

Para que a *ilegalidade* da arrematação ofereça cambiantes mais pitorescos adiciona se-lhe uma accusação de character exclusivamente moral, para apresentar a Camara como um bando de

traficantes que só cuidam de locupletar-se e aos seus.

São os velhos processos de sempre!

Os impostos foram arrematados por pessoa que é absolutamente estranha aos componentes da Camara.

Esta terá, porventura, direito de ir averiguar quem são os colaboradores ou socios capitalistas do arrematante?

De forma alguma.

Se algum dos seus vogaes se apresentasse a arrematar é bem sabido que teria de abandonar o seu logar.

A' Camara compêete administrar e zelar, com elevada isenção, os negocios do Municipio. E assim tem procedido atravez de tudo.

A insinuação que se lhe faz é uma torpe inverção a que se ajusta perfeitamente a frase de Voltaire... *calunia, calunia!*...

A vereação está tranquila porque tem a certeza que ninguém que fale desapaixadamente acredita taes infamias.

Sabe o conceito que merece aos barcelenses dignos que não se orientam pelos moralistas d'agua chilra.

E tem a consciencia plena de nunca ter procedido de forma a desmerecer des-se conceito. Isso lhe basta!

Finalmente, a campanha ataca, em girandola final, as taxas do imposto de occupação do terreno para que o povo que vem á feira veja e admire quem são os seus *espontaneos* defensores.

Este terceiro aspecto da famosa campanha tambem não fica sem resposta e não será das menos eloquentes.

E bem á mereça porque, ao protesto da imprensa se junta o da Associação Commercial, como representante das forças vivas.

Ah! povo, povo!

Muito tens que agradecer a estes *paladinos* da tua causa!

Ora, êstes senhores que só pretendem fazer literatura *de combate* deviam lembrar-se que a tabela das taxas foi estudada o melhor possivel e que, em muitos casos, embora pareça encerrar anomalias, as taxas estabelecidas têm justificação.

Vamos aos casos trazidos a lume.

A tributação do gado

bovino é inferior á do gado suino pelas razões seguintes, que tiveram de se tomar em conta.

O gado bovino é em grande parte da fóra do concelho e, pela fórmula do seu commercio, anda de feira em feira e concorre a feiras seguidas na mesma localidade.

A applicação da taxa justa de todas as vezes redundaria n'um imposto excessivo.

O gado suino, sobretudo os cevados, por sua vez, é quasi sempre do concelho e raras vezes vem mais de uma vez ao mercado. Eis a razão de se lhe applicar logo uma taxa mais elevada.

O imposto não pôde deixar de ter um character generico. A applicação de uma taxa diferente para cada coisa que vem ao mercado torna-lo-hia impraticavel. Por isso se agruparam as mercadorias cujo lucro commercial se aproxima.

Os *barros* ficaram de fóra para vêr se os articulistas se calavam.

Era uma tentativa de subôrno. Mas nem assim. Acabou-se!

Este caso do imposto merece referencias mais largas que deixamos para o proximo numero. Esta via longa e precisamos de tomar ar.

O que desde já asseguramos é que havemos de mostrar ao povo que as lagrimas que os seus defensores choram sobre as suas desditas são autenticas lagrimas de crocodilo.

Esperem e veremnos!

ANUNCIOS

Dinheiro achado

Encontra-se depositada no posto da G. N. R. desta vila uma quantia que se entregará a quem provar pertencer-lhe, pagando este anuncio.

Banco de Barcelos

Pede-se aos Ex.^{mas} Srs. subscritores de acções para a segunda emissão de capital deste Banco, a fineza de apresentarem ou mandarem apresentar na séde do mesmo, em Bar-

celos, as cautelas que possuem para serem trocadas por titulos provisorios de acções liberadas, de Esc. 100\$00 cada uma.

Barcelos, 31 de Outubro de 1924.

A Direcção

Edital

Tabela dos preços de carnes verdes no concelho de Barcelos, a principiar no dia 1 de Novembro proximo, segundo determinação da Camara:

Carne de 1. ^a sem osso	12\$80
Carne de 1. ^a com osso	9\$80
Carne de 2. ^a sem osso	10\$00
Carne de 2. ^a com osso	8\$50
Carne de 2. ^a sem osso	7\$80
Carne de 3. ^a com osso	6\$80
VITELA de 1. ^a sem osso	14\$80
Vitela de 1. ^a com osso	12\$80
Vitela de 2. ^a sem osso	11\$80
Vitela de 2. ^a com osso	10\$00

Barcelos e Camara Municipal, 27 de Outubro de 1924.

O Vice-presidente da Comissão

Executiva:

Camilo Ramos.

O MERENDAS

Perdeu-se um cão, que dá por este nome, branco com manchas côr de café.

Dão-se alviçaras a quem o entregar em Barcelinhos em casa do dr. Aurelio Queiroz ou indicar o seu paradeiro.

Procede-se judicialmente contra o detentor que illegalmente o sonegar.

CASA

Com bom quintal, vende-se no Bomfim.

Informa João Vieira de Castro.

VENDA DE BENS

Vendem-se todos os bens, sitos nas Necessidades—Barcelos, e que foram do falecido Domingos Gonçalves Carregosa e Silva.

Tratar com Abilio Dias Costa—Necessidades—Barcelos, ou com Antonio Dias Costa—FAMILIÇÃO

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.^a publicação

Para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologi-

co por falecimento de Dona Narcisa Rosa Freitas Aviz de Miranda, moradora que foi nesta vila, deduzindo, querendo, os seus direitos, sob pena de revelia, são citados por editos de 30 dias os interessados auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil — Adelinio Augusto de Miranda Aviz, casado com Dona Maria da Luz Silva Miranda Aviz; Eduardo Augusto de Miranda Aviz, solteiro, maior; Dona Carolina Almeida da Costa Miranda como administradora de pessoa e bens de seus filhos menores tambem auzentes em parte incerta Joaquim, de 15 anos; Carolina, Eduardo, Dulce e Maria, menores impuberes, sendo aquele Joaquim tambem citado por editos de 30 dias, e tudo sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcelos, 5 de Novembro de 1924.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

FONSECA

O Escrivão do 2.^o officio

Antonio Manoel de Carvalho e Castro

PROPRIEDADE

Vende-se uma linda propriedade com graciosa casa de habitação, a pouca distancia desta vila.

Quem pretender dirija-se a Antonio Cardoso—BARCELOS.

PIANO

Vende-se um, antigo, mas em bom estado.

Nesta redação se prestam esclarecimentos e dizem condições de venda.

Vende-se

Duas moradas de casas, uma na rua Nova de S. Bento, e outra no Largo da Calçada. Falar com José Moreira dos Santos Ferreira, desta vila.

Moagem, padaria, farinhas e cereais

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

Rua Duque de Bragança—BARCELOS

Todos os seus trabalhos são manipulados, para a maior comodidade e utilidade dos Ex.^{mos} freguezes, com promptidão, acieo e perfeição. Moagem a vapor o hidraulica, deposito de farinhas e armazem de cereais.

Preços os mais convidativos desta localidade.

CASA FLORES

CAMPO DA REPUBLICA, 14—Barcelos

Moderno estabelecimento com grande variedade de tecidos, rendas e sedas, em lindissimos desenhos da ultima novidade.

Machos de seda; crepes marroquins; épouges em lã e algodão; étamines e foulards; bordados em variados desenhos. Colossal sortido em saquinhas e carteiras para senhoras. Meias finissimas para homem, senhora e criança, o que ha de mais moderuo e sortido. Bretanha Hispania: Enorme sortido de novelos d'algodão pérle e tubo de retrós. Variadas sombrinhas, da ultima moda, para senhora. Completo sortido em confecções e mais artigos para elegantes vestidos.

Preços sem competencia. Visitem este bem montado estabelecimento sempre que tenham de adquirir quaisquer artigos, dos mais modernos e de finissimas qualidades.

Armazem de Couros Curtidos—SAPATARIA

DE

ANTONIO FERNANDES ROSAS

Rua D. Antonio Barroso, 30—ARELOS

Neste novo e elegante estabelecimento ha um enorme deposito de toda a qualidade de cabedais nacionais e estrangeiros, e de toda a especie de calçado para homem, senhora e criança, do mais perfeito fabrico manual, á escolha dos Ex.^{mos} freguezes.

Grande sortido de guardas-chuvas, chapéus, bonets para homem e criança, pomadas e cordões para calçado, as mais modernas ferramentas e utensilios para o officio de sapateiro, e bem assim toda a especie de artigos pertencentes ao fabrico de calçado. Grande estoque de calçado de agasalho (uso interior) e de verão.

Os ex.^{mos} freguezes podem, neste moderno estabelecimento que rivalisa com os os mais bem montados dos grandes centros comerciais, escolher a seu bom gosto e com a maior economia qualquer especie de calçado existente em deposito, ou os cabedais mais apropriades ás suas encomendas de calçado a manipular. Preços sem competencia.

Roga se o favor de visitarem este estabelecimento sempre que tenham de mandar fazer qualquer aquisição destes artigos.

**MATEUS LOPES
DOS SANTOS**

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—BARCELOS

Vende artigos de papelaria e escritorio, e para as escolas

LABORIS, L.^{da}

CAMPO DA REPUBLICA, 45—47

BARCELOS

Comissões, consignações e conta propria

CONFETARIA E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

— DE —

AMADEU DOS SANTOS PEREIRA

RUA D. ANTONIO BARROSO -41

BARCELOS

Neste acreditado estabelecimento de vendas, por junto e a retalho, encontram-se á disposição dos nossos Ex.^{mos} clientes e visitantes os mais aprimorados serviços desta especialidade, rivalizando com os dos principaes estabelecimentos do paiz!

Roga-se a fineza de visitarem a nossa casa, sempre que tenha de efectuar quaisquer compras ou encomendas, para confronto de preços e apreciação dos nossos artigos manufacturados.

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitola. Para tratar todas ás quintas-feiras com Juan B. Doménech—Fabrica de Serração—Barcelos.

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheirões, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor forma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de por pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheirões, podendo facilitar-se boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

Mercantil de Barcelos, L.^{da}

Avenida Alcaides de Faria

BARCELOS

Artigos de Mercaria
Refinação de Assucar
Cereais e Moagem

A GARANTIA

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO

(Em frente á Recebedoria—BARCELOS)

Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetos de passagens de todas as Companhias de Navegação.

Peçam informações á nova agencia.